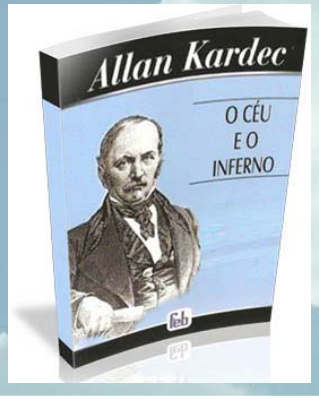
CECL

COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE LISBOA

Tema

Morte: a outra face da vida



Morte: a outra face da vida

Trabalho realizado no âmbito das comemorações dos 150 anos do Livro "*O Céu e o Inferno*" de Allan Kardec

O tema está baseado no Capítulo I da obra referida:

"O porvir e o nada"

Justiça Divina

Morte: a outra face da vida

«O homem moderno, pesquisador da estratosfera e do subsolo, esbarra, ante os pórticos do sepulcro, com a mesma aflição dos egípcios, dos gregos e dos romanos de épocas recuadas. Os séculos que varreram civilizações e refundiram povos, não transformaram a misteriosa fisionomia da sepultura. Milenário ponto de interrogação, a morte continua ferindo sentimentos e torturando inteligências.»

In "Obreiros da Vida Eterna"
pelo Espírito André Luiz
psicografia de Francisco Xavier

Morte: a outra face da vida

a) Introdução

- Morrer é parte integrante da vida, tão natural e previsível quanto nascer. Mas enquanto o nascimento é motivo de comemoração, a morte, para a maioria da Humanidade, é algo que se teme, e tudo se faz para que não aconteça.
- É um destino a que nenhum ser vivo pode escapar, mas só o homem tem essa consciência.

- **Então, o que nos espera depois da morte física?**

Morte: a outra face da vida

- A morte, envolta num velho mistério, não perde a sua atualidade, embora haja um avanço célere nas mais diferentes áreas do conhecimento. É uma questão sobre a qual a humanidade se tem debruçado desde que existem seres humanos.
- Ao longo da História foram muitos os filósofos, historiadores, sociólogos, biólogos, antropólogos e psicólogos a discutirem o assunto.

Morte: a outra face da vida

- A figura "***morrer é como dormir***" ocorre com muita frequência no pensamento e na linguagem cotidiana, bem como na literatura de muitas culturas e de muitas épocas.
- Era aparentemente muito comum mesmo no tempo dos antigos gregos.

Morte: a outra face da vida

- Sócrates afirmou acerca da morte:
  - ***«Ninguém sabe o que é a morte, nem se ela será o maior dos benefícios para o homem. Apesar disso tememo-la como se fora o pior de todos os males.»***
- E completa a sua afirmação dizendo:
  - ***«Quando a morte se aproxima do homem, o que nele existe de mortal desagrega-se; o que nele há de imortal e de incorruptível retira-se intacto.»***

Morte: a outra face da vida

- Na Ilíada, Homero chama-lhe o sono de "irmão da morte", fazendo desta, com serena mas entristecida resignação, uma doce irmã do sono.
- Platão, na sua obra Apologia, põe as seguintes palavras na boca de seu mestre, Sócrates, que acabava de ser condenado à morte por um júri ateniense:
  - ***«Agora, se a morte é só um sono sem sonhos, deve ser um benefício maravilhoso.***

Morte: a outra face da vida

- ***Suponho que, se se diz a alguém que escolha a noite na qual dormiu tão profundamente a ponto de nem sequer ter sonhos e depois que a compare com as outras noites e dias de sua vida, e então diga, dando a devida consideração, quantos dias e noites melhores e mais felizes do que essa passou em todo o curso de sua vida — bem, penso que. . . [qualquer] um acharia fácil contar esses dias e noites em comparação com o resto. Se a morte é assim, então digo que é um benefício, porque a totalidade do tempo, se encarada dessa maneira, pode ser vista como não mais do que uma só noite.»***

- Pitágoras afirma que «***a morte é nosso destino comum***».

Morte: a outra face da vida

b) Visões doutrinárias

- De uma maneira geral, cristãos, islâmicos e judeus acreditam que há vida após a morte, que esta é encarada como uma passagem ou viagem de um mundo para outro.
- Para a doutrina niilista, defendida pelos materialistas, a morte é considerada o fim de tudo.
- A doutrina panteísta tem outra conceção pois o espírito ao reencarnar é extraído do Todo universal, sendo individualizado em cada Ser durante a vida e volta à massa comum com a morte.

Morte: a outra face da vida

- O Budismo prega o renascimento ou reencarnação, em que após a morte o espírito volta noutros corpos, subindo ou descendo na escala dos seres vivos, que pode ser humano ou animal, de acordo com a conduta de cada ser.
- No hinduísmo a alma pode habitar 14 níveis planetários distintos (Bhuvanas) na existência material, de acordo com o seu nível de consciência. Ao libertar-se a alma retorna ao verdadeiro lar, um mundo onde não existe nascimento nem morte.

Morte: a outra face da vida

- Para o islamismo (muçulmanos) Alá criou o mundo e trará à vida todos os mortos no último dia.
- Para o catolicismo a vida depois da morte está inserida na crença de um céu, um purgatório e de um inferno, para onde a alma é enviada conforme a sua conduta terrena.
- O Judaísmo aceita a sobrevivência da alma, sendo que alguns acreditam na reencarnação e outros na ressurreição.

Morte: a outra face da vida

c) Visões culturais

- As várias civilizações consagraram especial atenção aos problemas do além-túmulo.
- Revendo a evolução da nossa compreensão da morte, Emmanuel recorda:
  - ***Os Hindus acreditavam que havia um juiz dos mortos; e de acordo com as suas resoluções assim os desencarnados subiriam ao Paraíso ou desceriam aos precipícios do reino de Varuna, "o génio das águas", para serem isolados em câmaras de tortura, amarrados uns aos outros por serpentes infernais.***

Morte: a outra face da vida

- ***Para os Assírios / Caldeus, os mortos viviam sonolentos em regiões subterrâneas;***
- ***Já os Gregos acreditavam que os espíritos seriam julgados por Mimos, filho de Zeus;***
- ***Os Romanos proclamavam o princípio do Arco (região dos mortos), onde divindades infernais puniam as almas que se fizeram presas de ilusões e maltrataram outros seres;***

Morte: a outra face da vida

- ***Os hebreus, gregos, gauleses e romanos sustentavam crenças mais ou menos semelhantes, convictos de que a elevação celeste se reservava aos Espíritos rectos e bons, puros e nobres, guardando-se os tormentos do inferno para quantos se rebaixavam na perversidade e no crime, nas regiões de suplício, fora do mundo ou no próprio mundo, através da reencarnação em formas desprezíveis pela expiação e pelo sofrimento.***

Morte: a outra face da vida

- ***O Egipto, no seu "Livro dos Mortos", ensinava que estes sofriam um rigoroso julgamento entre Anúbis, o génio com cabeça de chacal, e Hórus, o génio com cabeça de gavião, diante de Maât, a deusa da justiça, decidindo se as almas deveriam ascender ao esplendor solar ou se deveriam voltar aos Labirintos da provação, na própria Terra, em corpos deformados.***

Morte: a outra face da vida

- ***Os Judeus têm ideias muito imprecisas sobre a vida futura. Segundo pensam, a observação das Leis de Deus é recompensada pelos bens terrenos, pela supremacia de sua nação no mundo, pelas vitórias que obtém sobre os inimigos. Acreditam nos anjos, que consideram como os seres privilegiados da criação, mas não sabem que os homens, um dia, podem tornar-se anjos e participar na felicidade evangélica.***

Morte: a outra face da vida

d) Visão do Espiritismo

- Ninguém é constrangido a pensar desta ou daquela forma, por força dos princípios universais que nos governam.
- O Espírito, encarnado ou desencarnado, é livre em consciência, em pensamento, para escolher o caminho que entender, embora possa estar, transitoriamente, influenciado pelas opções menos felizes que tenha feito no passado, resultado no qual podemos interferir, amenizando ou agravando a situação, conforme a conduta que se adote.

Morte: a outra face da vida

- Ao desencarnar, cada um retoma a companhia do grupo espiritual com que tem afinidade, de modo a continuar mentalmente estanque, como deseja, ou de maneira a colher os resultados felizes no esforço de Auto sublimação que haja desenvolvido no Plano Físico, seja pelo aperfeiçoamento realizado em si mesmo ou seja pelas tarefas enobrecedoras que tenha iniciado, entre os homens, entrando naturalmente no grupo de elevação a que se promoveu.

Morte: a outra face da vida

- Daí a importância da reforma íntima, que se deve adotar, enquanto encarnado, como um processo contínuo de autoconhecimento, de conhecimento da sua intimidade espiritual, modelando-se progressivamente na vivência cristã, em todos os sentidos da sua existência. É a transformação do homem velho, carregado de tendências e erros seculares, no homem novo, atuante na implantação dos ensinamentos do Divino Mestre, dentro e fora de si.

Morte: a outra face da vida

- Este é o meio de nos libertarmos das imperfeições e de fazermos objetivamente o trabalho de melhoria dentro de nós, conduzindo-nos compativelmente com as aspirações que nos levam ao aprimoramento do nosso espirito.
- Assim, com o nosso exemplo transformamo-nos, a nós e a toda a humanidade, ainda tão distante das vivências cristãs. É urgente que nos tornemos “trabalhadores da última hora”, pelo nosso testemunho, respondendo aos apelos do Plano Espiritual.

Morte: a outra face da vida

- Esta transformação deve ocorrer primeiro dentro de nós mesmos, que depois se refletirá em todos os campos da nossa existência, no nosso relacionamento com familiares, colegas de trabalho, amigos e inimigos e, ainda, nos meios em que colaborarmos desinteressadamente com serviços ao próximo.
- E o momento é agora! É já! Não há que esperar.
- O tempo urge e todos os minutos são preciosos para a conquistas que precisamos fazer no nosso íntimo.

Morte: a outra face da vida

- Decidamos, então, iniciar o trabalho de nos melhorar a nós mesmos, num regime disciplinar, apoiados pelo Plano Espiritual, a fim de conseguirmos vencer as dificuldades do nosso empreendimento, e transpormos as nossas barreiras.
- Daí em diante o trabalho contínua de modo progressivo, porém com mais entusiasmo e maior disposição.
- O nosso empenhamento e afinco, e a vivência coerente com os ensinamentos de Jesus ajudar-nos-á na caminhada para o nosso aperfeiçoamento.

Morte: a outra face da vida

- Todo espírito é livre no pensamento, melhorando o campo de vivência em que esteja, ou complicando o campo de experiências a que se vincule.
- Segundo o descrito no livro "Nosso Lar" de André Luiz, psicografado por Francisco Xavier
  - ***«nas colônias-cidades ou colônias-parques que gravitam em torno do Plano Físico, para domicílio transitório das inteligências desencarnadas, é natural que a luta do bem para extinguir o mal ou o desequilíbrio da mente, continue com as características que lhe conhecemos na Crosta da Terra.»***

Morte: a outra face da vida

- A morte não opera milagres.
- O Espírito ou prossegue o trabalho de auto aperfeiçoamento ou fica estacionário, enquanto não aceite a obrigação de renovar-se e evoluir.
- Logo no início da obra acima referida, deparamo-nos com o '*umbral*', lugar de tormentos em que se encontrava André Luiz, num estado de profunda perturbação.

Morte: a outra face da vida

- Esclarece aquele espírito que o Umbral funciona, como um local destinado ao esgotamento de resíduos mentais: uma espécie de zona de purgatório, onde se vai queimando aos poucos o material deteriorado das ilusões que cada um adquiriu, ***«menosprezando o ensejo de uma existência terrena. (...) Concentra-se aí, tudo o que não tem finalidade para a vida superior, ressaltando que a Providência Divina agiu sabiamente, permitindo se criasse tal departamento em torno do planeta.»***

Morte: a outra face da vida

- Se analisarmos a questão 234 do *LE*, que trata dos *Mundos Transitórios*, em que Kardec pergunta aos Espíritos Superiores:
  - «***Existem, como foi dito, mundos que servem de estações ou de lugares de repouso aos Espíritos errantes?»***
- Resposta:
  - «***Sim, há mundos particularmente destinados aos seres errantes, mundos que eles podem habitar temporariamente, espécie de acampamentos, de lugares em que possam repousar de erraticidades muito longas, que são sempre um pouco penosas. São posições intermediárias entre os outros mundos, graduados de acordo com a natureza dos Espíritos que podem atingi-los, e que gozam de maior ou menor bem-estar.»***

Morte: a outra face da vida

- A abundante literatura espírita existente, recheada de comunicações de espíritos desencarnados, não nos deixa qualquer dúvida quanto à existência de “vida” após a “morte” do corpo material. E de como essa vida pode ser mais ou menos feliz, dependendo daquilo que fazemos enquanto “encarnados”!

Morte: a outra face da vida

- Os Espíritos Superiores responderam a Allan Kardec que a *alma nada leva deste mundo a não ser a lembrança e o desejo de ir para um mundo melhor, lembrança cheia de doçura ou de amargor, conforme o uso que ela fez da vida. Quanto mais pura for, melhor compreenderá a futilidade do que deixa na Terra*.
- No Evangelho Segundo o Espiritismo, Blaise Pascal ditou uma mensagem que resume bem este aspeto*:*

Morte: a outra face da vida

- ***«O homem não possui de seu senão o que pode levar deste mundo. O que encontra ao chegar, e o que deixa ao partir goza durante a sua permanência na Terra; mas, uma vez que é forçado a abandoná-lo, dele não tem senão o gozo e não a posse real. Que possui ele pois? Nada daquilo que é para uso do corpo, tudo o que é de uso da alma: a inteligência, os conhecimentos, as qualidades morais; eis o que traz e o que leva, o que não está no poder de ninguém tirar-lhe, o que servir-lhe-á mais ainda no outro mundo do que neste; dele depende ser mais rico na sua partida do que na sua chegada, porque daquilo que tiver adquirido depende sua posição futura.»***

Morte: a outra face da vida

- Compreendemos, assim, que o Espírito sofre as consequências de todas as imperfeições que não conseguiu corrigir na vida terrena.
- Será no além aquilo que tiver sido enquanto encarnado.
- ***«A cada um segundo as suas obras, no Céu como na Terra: tal é a Lei da Justiça Divina»***, já dizia Allan Kardec.
- Como nos diz Divaldo Franco:
  - ***«O que temos nós deixamos. O que somos nós levamos.»***

Morte: a outra face da vida

- A morte apresenta-se como a madrasta cruel que aparece quando menos se espera. Não poupa ninguém, e é menos compreendida quando engrossa o seu pecúlio com vidas na flor da idade.
- Mesmo aqueles que acreditam na vida após a morte, que professam uma crença religiosa em que a pluralidade das existências é **aceite**, afirmam ter medo na derradeira hora, no momento em que têm que fazer a passagem, medo de morrer.

Morte: a outra face da vida

- O medo da morte representa, acima de tudo, o desejo do encarnado de continuar vivo na carne, em consequência:
  - Do seu instinto de conservação da vida, que constitui uma força preventiva contra tudo aquilo que possa ameaçá-la e é tanto mais arraigado ao ser quanto maior for seu apego à matéria;
  - Da predominância da natureza animal, que comanda as aspirações, tendências e necessidades, mais evidente nos espíritos inferiores;
  - Do esquecimento temporário da vida espiritual precedente.

Morte: a outra face da vida

- Mesmo para nós espíritas, via de regra, não colocamos em prática o que aprendemos, pois, embora se acredite que a vida continua após a morte, não queremos largar mão desta vida.
- De entre tantos e variados motivos pelos quais as pessoas temem a morte, podemos destacar os seguintes:
  - **Medo de não mais viver.** É o receio da destruição total da vida, decorrente da falta de conhecimento e de informações corretas a respeito do futuro da alma e daquilo que lhe está destinado, como aquele que diz que "a morte tudo finta".

Morte: a outra face da vida

- **Medo de doer.** Leon Denis no seu livro "O problema do ser, do destino e da dor", no cap. X – A morte, diz-nos: ***«Muitas pessoas temem a morte por causa dos sofrimentos físicos que a acompanham. Sofremos, é verdade, na doença que acaba pela morte, mas sofremos também nas doenças de que nos curamos. No instante da morte, dizem-nos os Espíritos, quase nunca há dor; morre-se como se adormece. Esta opinião é confirmada por todos aqueles a quem a profissão e o dever chamam frequentes vezes para a cabeceira dos moribundos.»***

Morte: a outra face da vida

- **Medo do desconhecido.** Ainda tememos a morte pela passagem para outro lugar que ignoramos.
  - Segundo Herculano Pires, no livro "Educação para a Morte", «***alega-se que são os velhos e não os jovens, que se interessam pelas religiões, acreditando-se que esse interesse da velhice pela ilusão da sobrevivência é o desespero do náufrago, que se apega à tábua de salvação. Imagem aparentemente apropriada, mas na verdade falsa.***

Morte: a outra face da vida

O velho religioso, não raro fanático, sabe muito bem que os seus dias estão contados e teme a possibilidade do seu encontro com os julgadores implacáveis, com que as religiões os ameaçaram, desde a infância remota. Querem geralmente prevenir-se do que lhes pode acontecer ao passarem para a outra vida carregados de pecados que as religiões prometem aliviar.»

Morte: a outra face da vida

- **Medo de sofrer após a morte.**

  O conteúdo religioso de algumas doutrinas que oferecem uma visão distorcida do que sucede á alma após a ruptura dos laços materiais incute em nós esse receio do sofrimento; Para alguns o "céu" e o “inferno” são eternos, a alma é criada só para aquele corpo, e no momento da morte, vai para um ou outro lugar de acordo com a conduta na sua existência terrena;

Morte: a outra face da vida

- **Medo de jamais revermos aqueles que amamos.**

Segundo o Consolador, a morte física é, comprovadamente, passageira; há possibilidades de reencontro: durante o sono físico, nas visitas do irmão desencarnado ao nosso lar, sobretudo nos momentos do Evangelho no Lar; nas comunicações mediúnicas e até aquando do desencarne.

Morte: a outra face da vida

- **Medo de perder**. Porque sabemos que após a morte ficaremos privados dos nossos bens materiais, posição social, status, etc., que temos enquanto encarnados.
- Joana de Angelis afirma que ***«...o medo da morte, que é herança ancestral, assim como resultado das crenças religiosas e superstições que elaboraram um Deus vingador e punitivo, ou do materialismo que reduz a vida após a disjunção celular ao nada, o fenómeno natural da desencarnação se apresenta com tragédia, ou constitui um término infeliz para a existência humana, que sofre a dolorosa punição de ser extinta.»***

Morte: a outra face da vida

e) Etapas da morte

- Os Espíritos informam-nos de algumas características inerentes ao momento da desencarnação.
- O Espírito pode estar acompanhado por:
  - Benfeitores espirituais, Espíritos especializados nos processos que conduzem à desencarnação. Encontram-se também familiares e amigos queridos, já desencarnados, que ali permanecem aguardando ou auxiliando o processo de desligamento final.

Morte: a outra face da vida

- Entidades malévolas, direta ou indiretamente ligadas a ele, causando-lhe transtornos dos mais variados e intensos, se ele não soube amealhar amizades, ou se levou uma existência marcada por más ações.

- De qualquer forma, há sempre benfeitores espirituais que, como voluntários, auxiliam o desencarnante, mesmo que este não possua grandes méritos, como refere Martins Peralva no livro "Estudando a mediunidade":

Morte: a outra face da vida

- ***«O esforço e abnegação dos Mentores Espirituais, na desencarnação de determinadas criaturas, é realmente digno de menção. Cooperadores especializados aglutinam esforços no afã de desligarem, sem incidentes, o Espírito imortal do aparelho físico terrestre.»***

Morte: a outra face da vida

- Há indicações de que o processo de desligamento perispiritual, operado por esses Espíritos especialistas, desenvolve-se por etapas, e variando conforme as condições apresentadas pelo Espírito desencarnante e o tipo de morte (suicídio, morte natural etc.).
- Podemos encontrar um relato com a sequência de todas as etapas, em que o processo demorou mais de trinta horas seguidas, antes que ocorresse o desligamento final, pelo Espírito Irmão Jacob no livro "Voltei", psicografado por Francisco Xavier.

Morte: a outra face da vida

- Outro relato também descrito por André Luiz, no livro "Obreiros da Vida Eterna", é o do desencarne de Dimas.
  - Dimas é um enfermo que está prestes a desencarnar, mas com algumas dificuldades próprias e outras causadas por familiares.
  - Dimas está a desencarnar sem cumprir todo o tempo que estava programado a viver na Terra.
  - Dimas sacrificou demasiado o seu corpo físico pelos trabalhos que executou desde jovem, devido à sua situação de pobreza.

Morte: a outra face da vida

- Mesmo assim, encontrou recursos para dedicar-se aos outros, ainda mais necessitados.
- A sua dificuldade para desencarnar é mais um problema de incompreensão das coisas espirituais do que falta de mérito espiritual.
- A família, por outro lado, está a prender Dimas para si, o que dificulta o trabalho de auxilio da equipa espiritual.
- Como solução, a equipa espiritual induz uma breve melhoria em Dimas, através de passes, para afastar os familiares e poder desencarnar Dimas.

Morte: a outra face da vida

- No seu velório, Dimas sente as sensações desagradáveis dos comentários a seu respeito.
- Dimas passa o velório no colo de sua mãe, também desencarnada.
- Os fluidos vitais do corpo de Dimas são retirados para evitar a ação de espíritos vampirizantes, no cemitério.

Morte: a outra face da vida

f) Morte: a outra face da vida

- Se analisarmos o medo pelo prisma inverso, se o antónimo do medo é a coragem, do fraco é o forte, da sabedoria é a ignorância, então uma pergunta pertinente: Qual é o antónimo da morte?
- Estamos certos que responderam "vida", mas vamos reflectir: se, tecnicamente falando, a morte é o fim do estágio de uma existência carnal, é o outro extremo da trajetória de um indivíduo. Logo o seu oposto será a outra ponta dessa linha: o antónimo de morte é nascimento. Diz-se que o homem nasce, cresce, envelhece e morre. O oposto de morrer é, pois, nascer, assim como desencarnar é o antónimo de encarnar.

Morte: a outra face da vida

- A visão materialista do mundo entende que a vida é um acidente, resultado de uma combinação caótica e aleatória, como defende o cientista ateu e fundamentalista Richard Dakins. Acredita-se que a morte é o fim, do corpo e da vida.
- Outra é a visão das religiões, embora com variantes. A vida é o resultado de uma ordem superior e inteligente que organiza a matéria, preordenando-a para um sentido maior que é servir de instrumento para realizações do espírito. A morte é apenas uma transição entre a vida na matéria e a vida fora da matéria.

Morte: a outra face da vida

- A visão do Espiritismo entende que o berço e o túmulo não são os marcos definitivos, mas etapas. O espírito não foi criado na conceção. É antes imortal, conforme refere a resposta dada à questão 83 do Livro dos Espíritos:

  «***A existência dos Espíritos não tem fim.»***

- Deus cria todos os espíritos simples e ignorantes, assemelhando-se a crianças sem experiência, mas adquirindo pouco a pouco os conhecimentos que lhes faltam, ao percorrer as diferentes fases da vida, de acordo com as questões 115 e 115a do Livro dos Espíritos.

Morte: a outra face da vida

- Refere Bezerra de Menezes, no livro "A loucura sob novo prisma":
  - «***Somos todos criados em estado de inocência, isto é, sem consciência do bem e do mal, faculdade que se vai desenvolvendo, à medida que vamos usando do nosso livre-arbítrio.***
  - ***Somos todos criados em estado de ignorância, mas dotados de inteligência, pela qual devemos conquistar o conhecimento universal, como pelo desenvolvimento do senso moral devemos conquistar a virtude universal.***»

Morte: a outra face da vida

- Cada Ser vai registando toda a sua existência como uma energia única, um ser individual com vida própria que se governa a si mesmo, sofrendo apenas o efeito das leis de causa e efeito, ou ação e reação, e merecimentos.
- Cada ato ou pensamento (emissão de energia) é registado como informação pessoal.

Morte: a outra face da vida

- O planeamento reencarnatório tem como objetivo estabelecer metas e condutas que propiciem da melhor forma possível a reparação das faltas cometidas, da transformação da vingança e do ódio em perdão, e da melhoria geral do individuo como Ser eterno que é.
- Este processo de melhoramento é necessário para que se possam atingir dimensões mais perfeitas.

Morte: a outra face da vida

- Todavia esse planeamento tem como limitador o maior ou menor merecimento do reencarnante, que é definido a partir das informações do seu registo pessoal.
- Quando voltarmos ao mundo espiritual, após a morte do corpo, seremos confrontados pela nossa própria consciência e essa confrontação será maior ou menor de acordo com a nossa evolução, porque a consciência vive dentro dos preceitos das leis citadas acima.

Morte: a outra face da vida

- Desde que Deus cria um individuo – um espírito, esta vida é incessante, o que vale dizer que a nossa vida não cessa, nunca deixa de ser. Por conseguinte, vida não tem oposto pois até mesmo durante o nascimento (reencarne) e morte (desencarne), nós estamos em vida. Por acaso quando dormimos deixamos de viver? Não, nunca. Até porque se pensarmos bem, o fenómeno da morte é tão natural como o do nascimento. Em relação ao primeiro (nascimento) aguardamos, por regra, nove meses. Em relação ao segundo (morte) pode dar-se a qualquer momento. É dessa vida abundante que nos fala o Salvador.

Morte: a outra face da vida

- Paulo de Tarso dizia que "***vivemos na Terra em corpos corruptíveis e no Céu viveremos em corpos incorruptíveis*****",** referindo-se a esse corpo a que nós espíritas chamamos de perispírito e a que Paulo chamava de corpo espiritual ou corpo incorruptível.
- **Então, o que vamos fazer com este medo da morte?**
- Procurar esclarecimentos, refletir, estudar, pois a causa do medo é o desconhecido ou desconhecimento.

Morte: a outra face da vida

- Segundo Herculano Pires, no seu livro já anteriormente referido, ***«a educação para a morte é portanto a preparação do homem durante a sua existência para a libertação do seu condicionamento humano. Libertando-se desse condicionamento o homem reintegra-se na sua natureza espiritual, torna-se espírito na plenitude da sua essência divina.»***
- O mesmo autor afirma ainda que ***«A morte liberta o ser das condições da existência e nele completa-se a realidade do ser". "A morte é a porta da vida.»***

Morte: a outra face da vida

- A partir do momento em que o Homem se esclarece e compreende a importância da experiência carnal, passa a valorizar a vida material como um instrumento de crescimento e aprendizagem. Compreendendo melhor a vida futura, o temor da morte diminui.
- A questão 628 do Livro dos Espíritos esclarece:
- - «***Importa que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: o homem precisa habituar-se a ela, pouco a pouco; do contrário, fica deslumbrado.»***

Morte: a outra face da vida

- A certeza de reencontrar os amigos no além, de reatar as relações que tivera na Terra, de não perder um só fruto do seu trabalho, de engrandecer-se incessantemente em inteligência, até atingir a perfeição, dá ao homem paciência para esperar e coragem para suportar as fadigas transitórias da vida terrestre.
- E é na posse de informações, as mais detalhadas possíveis, que nos vamos capacitando aos poucos de que a morte nos leva à manutenção de uma certa serenidade, variável é verdade, pois tudo depende do grau de compreensão de cada pessoa.

Morte: a outra face da vida

- Para algumas delas os rituais exteriores podem cumprir o seu papel de catalisadores do recolhimento íntimo, isto é, favorecem a sintonia com o sagrado. Com o tempo, estas práticas tornam-se desnecessárias para aqueles que já compreendem que a verdadeira comunhão com Deus dá-se pelo pensamento, especialmente pelo cultivo das virtudes morais; mas, tornam-se perniciosas quando, já entendendo a sua dispensabilidade, certas pessoas se apoiam nos seus pretensos poderes místicos para evitar ou adiar a reforma íntima, nos moldes que Jesus nos ensinou.

Morte: a outra face da vida

- Assim, o cumprimento de ritos sacramentais afasta (ou pelo menos adia) a verdadeira sintonia com o Evangelho, e ainda, lamentavelmente, presta-se a dar a falsa aparência de pureza moral que é a conquista da salvação.
- Com a Doutrina Espírita, passamos a conhecer melhor a vida além-túmulo.
- Acontece que, assim como fez em relação a tantas outras ideias erróneas, o Espiritismo vem comprovar que depois da morte há uma nova vida. E que os caminhos de cada um estão de acordo com a sua conduta ou alcance moral, conforme a afirmação de Jesus ***«há muitas moradas na casa do meu pai.»***

Morte: a outra face da vida

- A vida além-túmulo é a mola propulsora do espiritismo, que nasceu justamente da comprovação desta condição. O Espiritismo, através da mediunidade, demonstrou que não somos um corpo, mas sim um espírito que ganha, temporariamente, corpos físicos para cumprir etapas evolutivas da sua existência.
- Esta revelação ilumina o nosso futuro, porque nos traz a verdade do que será de cada um; porque nos reeduca, para melhor nos prepararmos para essa nova vida; porque nos encoraja, por assegurar a bondade e a justiça de Deus; e porque nos consola, por garantir que nessa nova vida toda a família se reencontrará.

Morte: a outra face da vida

- Cada jornada nada mais é do que uma viagem à Terra, escola milenária, onde cada um de nós, vestindo uma nova roupagem, vem aprender as lições que lhe são necessárias e tantas vezes mal assimiladas.
- Os espíritos dizem que cada vivência – comparada com as muitas vidas que já tivemos, e com as que ainda viremos a ter – não representa mais do que um segundo no mundo espiritual.

Morte: a outra face da vida

- Em face da escala evolutiva da inteligência, Léon Denis no livro "O problema do ser, do destino e da dor" afirma que:
  - ***«na planta, a inteligência dormita; no animal, sonha; só no homem acorda, conhece-se, possui-se e torna-se consciente; a partir daí, o progresso, de alguma sorte fatal nas formas inferiores da Natureza, só se pode realizar pelo acordo da vontade humana com as leis Eternas.»***

Morte: a outra face da vida

- Já Al-Rumi, (1210-1273), profeta islâmico refere que:
  - ***«Fui mineral, morri e tornei-me planta; como planta morri e depois fui animal; como animal morri e depois fui homem. Porque teria eu medo da morte? Vi dois mil homens que eu fui, mas nenhum era tão bom quanto sou hoje. Morrerei ainda como homem para elevar-me e estar entre os bem-aventurados anjos. Entretanto, mesmo esse estado de anjo terei de deixar.»***

Morte: a outra face da vida

- O progresso é a lei da natureza. A essa lei todos os seres da criação, animados e inanimados, foram submetidos pela bondade de Deus, que quer que tudo se engrandeça e prospere.
- Segundo Allan Kardec ***«tudo se encadeia na natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, pois ele mesmo começou pelo átomo. Admirável Lei de harmonia, de que o vosso espírito limitado ainda não pode abranger o conjunto!»*** (questão 540 do Livro dos Espíritos).

Morte: a outra face da vida

- Com a conquista da inteligência o Espírito vai dar, apenas, o primeiro passo na sua estadia no reino hominal. Ele deverá agora iniciar-se na valorosa luta para conquistar os valores superiores da alma: a responsabilidade, a sensibilidade, a sublimação das emoções, enfim, todos os condicionamentos que permitirão ao Espírito alçar o estado de Ser Angélico.

Morte: a outra face da vida

- A morte, portanto, não existe.
- Só se morre na carne para renascer como Espírito imortal que se é.
- O que existe é a vida do espírito, em etapas e fases diferentes.
- A morte passa assim a ser uma simples transição de muitas vidas, pelo que podemos afirmar que

O Espiritismo matou a morte.

Morte: a outra face da vida

A Morte não existe

A Morte não existe,
somos Seres Imortais ...
Estamos vivos desde Sempre
e viveremos para sempre!

Fazemos parte de um Sistema Vivo
que Eternamente se Recicla ...
Somos Seres Reencarnantes,
a parte Humana de Deus
que habita a Eternidade.

A Consciência de "não-Morte"
é a percepção de que a Morte
é a outra Face da Vida.

Somos Almas e não corpos!

Ricardo Louro

Morte: a outra face da vida

- Bibliografia

  - *"Depois da Morte"*, Léon Denis
  - "*Quem tem medo da morte*", Richard Simonetti
  - *"O Consolador"*, Emmanuel, Francisco Xavier
  - *"Evolução em dois mundos"*, André Luiz, Francisco Xavier
  - "*Obreiros da vida eterna*", André Luiz, Francisco Xavier
  - *"Voltei"*, Irmão Jacob, Francisco Xavier
  - *"O Livro dos Espíritos"*, Allan Kardec
  - *"Evangelho Segundo O Espiritismo"*, Allan Kardec
  - *"O Céu e o Inferno"*, Allan Kardec
  - Centro Virtual de Divulgação e Estudos do Espiritismo
  - Divaldo Pereira Franco e Raul Teixeira
  - Internet

Obrigado

obrigado
спасибо
terima kasih
mochchakkeram
teşekkür ederim
dakujem
dank je
go raibh maith agat
bedankt
sukriya
hvala
sagolun
grazie
kop khun krap
danke
thank you
ngiyabonga
mauruuru
dziękuję
merci
gracias
angató
taiku
takk
tapadh leat
謝謝